



CONVERSAR COM ÁRVORES A ARTE COMO EXERCÍCIO SENSÍVEL ENTRE O CORPO E A TERRA

TALKING WITH TREES ART AS A SUBTLE EXERCISE BETWEEN THE BODY AND THE EARTH

Christiane da Cunha¹

Associado/a/e ANPAP: **Não**

Resumo: Neste Ensaio o ato criativo é proposto como exercício comunicativo, no qual o ritmo desempenha o papel de aglutinador entre o ser e diferentes mundos. Para isso, processos criativos foram abordados como ação cosmopolítica coextensiva, uma forma de tecer conversas com o extra-humano. Neste contexto, conversas com um ente de um grupo heterogêneo de seres, que classificamos como árvores, foram empreendidas por via de diferentes tessituras, envolvendo processos correlatos em fotografia, desenho, pintura e animação.

Palavras-chave: Ritmo; Cosmopolítica; TRansdisciplinaridade; Interlocação transespecífica

Abstract: *In this essay, the creative act is proposed as a communicative exercise, in which rhythm plays the role of agglutinator between the being and different worlds. To this end, creative processes were approached as a coextensive cosmopolitical action, a way of weaving conversations with the extra-human. In this context, conversations with an entity from a heterogeneous group of beings, which we classify as trees, were undertaken through different weavings, involving correlated processes in photography, drawing, painting and animation.*

Keywords: *Rhythm; Cosmopolitics; Creation; Conversation*

¹ Christiane da Cunha é doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. e mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (PPGCA/UFF), Niterói, RJ, Brasil. Atuando entre as artes visuais e cênicas, realizou diversas exposições e produções no Brasil e internacionalmente. É co-fundadora do coletivo *Kawin*. E-mail: christianedacunha73@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9435721457949715> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4164-012X>.



CONVERSAR COM ÁRVORES

Conversar com uma árvore ou com uma pedra como se conversa com uma irmã (KRENAK, 2019), é impensável para a normatividade colonial. Contudo, o impensável pode ser fruto do que as noções hegemônicas nos permitem pensar, noções que impõem certas ideias enquanto, simultaneamente, suprimem outras que as ameaçam (DE LA CADENA, 2015). O animismo, ontologia originária de inúmeras culturas, fundamenta-se na troca intersubjetiva entre humanos e extra-humanos, na interação do visível e do invisível, sem qualquer relação dicotômica excludente, mas, sim, de entrelaçamento entre as partes em relação. O presente ensaio toma o ato criativo como exercício comunicativo, na porosidade vital entre o corpo, o Outro e a Terra, à luz de perspectivas animistas, sobretudo das cosmologias ameríndias, negro-africanas e afro-brasileiras, que a partir de outras vivências e noções sobre o ritmo e o movimento, produzem relações comunicativas com a alteridade.

A rítmica visível nas texturas presentes no tronco das Árvores é um rastro das suas relações com outros entes, forças e elementos, e também da sua pulsação diária. Em uma perspectiva expandida da fala, é parte de seus corpos-linguagem (MARDER, 2017), compostos por uma miríade de palavras de diferentes frequências. No encontro vibracional com a visualidade do Outro – ciente de que a mesma também é atravessada por suas instâncias invisíveis – a interlocução é prioritariamente rítmica. Desta forma, a visão age como acesso a uma dimensão relacional fora do domínio preponderante da linguagem representacional, na qual abrem-se fluxos comunicativos com o extra-humano, e suas instâncias materiais e imateriais. No percurso da pesquisa de doutoradoⁱ *Conversar com Árvores, A arte como exercício sensível entre o corpo e a Terra na Era Antropocena*, me engajei em *conversas* com uma Árvore centenária no Parque Nacional da Tijuca (Imagem 1). Por via de diferentes tessituras, – que envolveram processos criativos correlatos em fotografia, desenho, pintura e animação –, as marcas sensíveis geradas pelo trânsito dos fluxos vibracionais durante nossos encontros, continuaram em devir, alimentando e expandindo as *conversas* através de outros corpos materiais, digitais e luminosos.

Compartilhando a mesma raiz etimológica da palavra animismo, animação seria a arte de gerar movimento em imagens estáticas, provocando a ilusão de estarem animadas, de possuírem alma, ou seja, alma – seguindo a premissa ocidental hegemônica, que concatena o movimento perceptível pela visão ocular com a presença de vida. Não à toa, o *timelapse* – sequência periódica de fotos posta em movimento –, foi criado em 1896 pelo botânico Wilhelm Friedrich Philipp Pfeffer, em seu intuito de contrapor a percepção das plantas como *natureza morta*, predominante na ciência da época (MANCUSO, 2019).

O desenvolvimento da animação *Tempo Fluido~Tempo Encarnado*ⁱⁱ (Imagem 3 à 10), foi instigado não apenas pela particularidade da criação de temporalidades ficcionais contidas na animação, mas também, por sua proximidade com a pintura e a perspectiva de expandi-la através de fluxos rítmicos, que não são possíveis na criação sobre a tela. Com isto, a possibilidade de vivenciar uma interlocução com a linguagem-corpo da Árvore, interagindo com suas palavras-ritmo (Imagem 2) e manifestando essa conversa na fluidez da luz, assim como experienciado com a fluidez da tinta. Busquei reverberar e expandir, desta forma, a natureza fluida das *conversas* e das árvores. Em sua aparente solidez, a Árvore pulsa e abriga, não só uma miríade de amálgamas e transformações, mas também o constante fluxo de rios verticais de escala nanométrica, que conectam o céu e a Terra.



Imagem 1. Foto da autora. Vista de parte do tronco da parceira do projeto. Fotografia digital. Digital, dimensões variáveis, Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, 2019. Foto: Foto da autora, 2019.

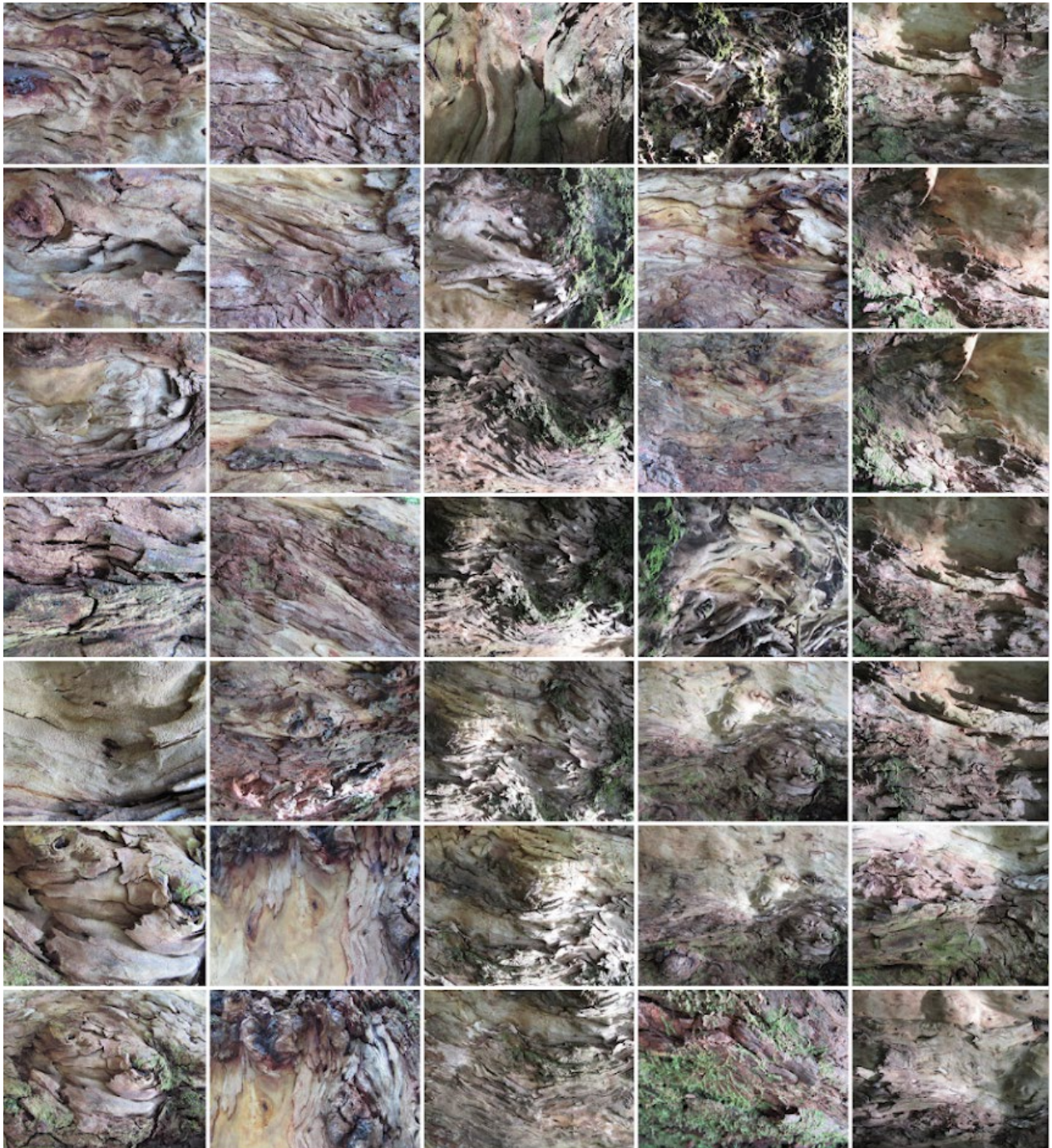


Imagem 2. Foto da autora. Exemplos de Palavras-ritmo apreendidas. Composição digital. Digital, dimensões variáveis, Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, 2019. Foto: Foto da autora, 2019.

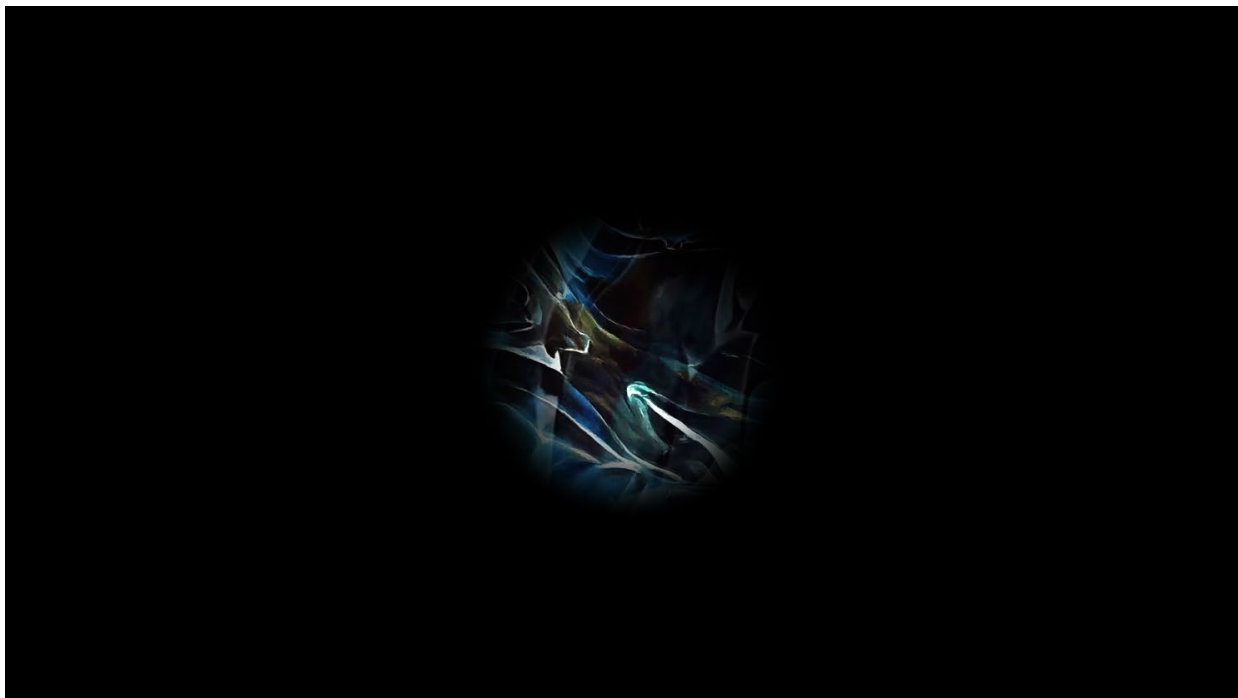


Imagem 3. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.

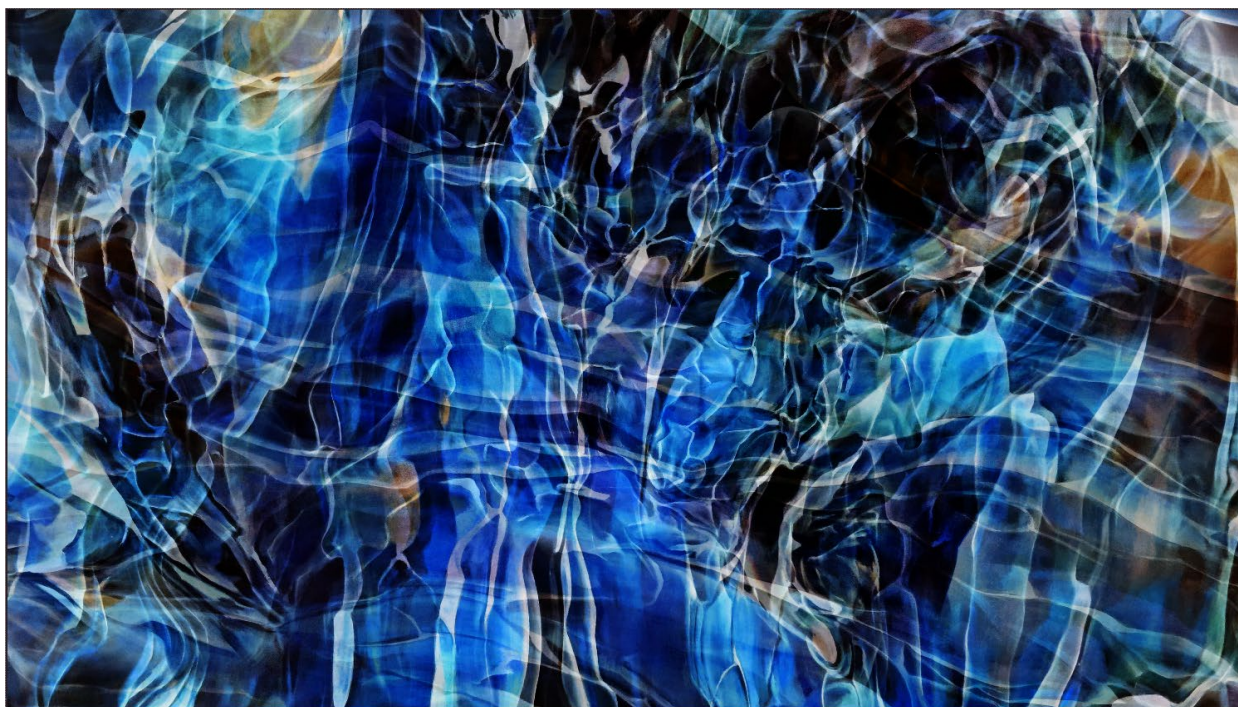


Imagem 4. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.

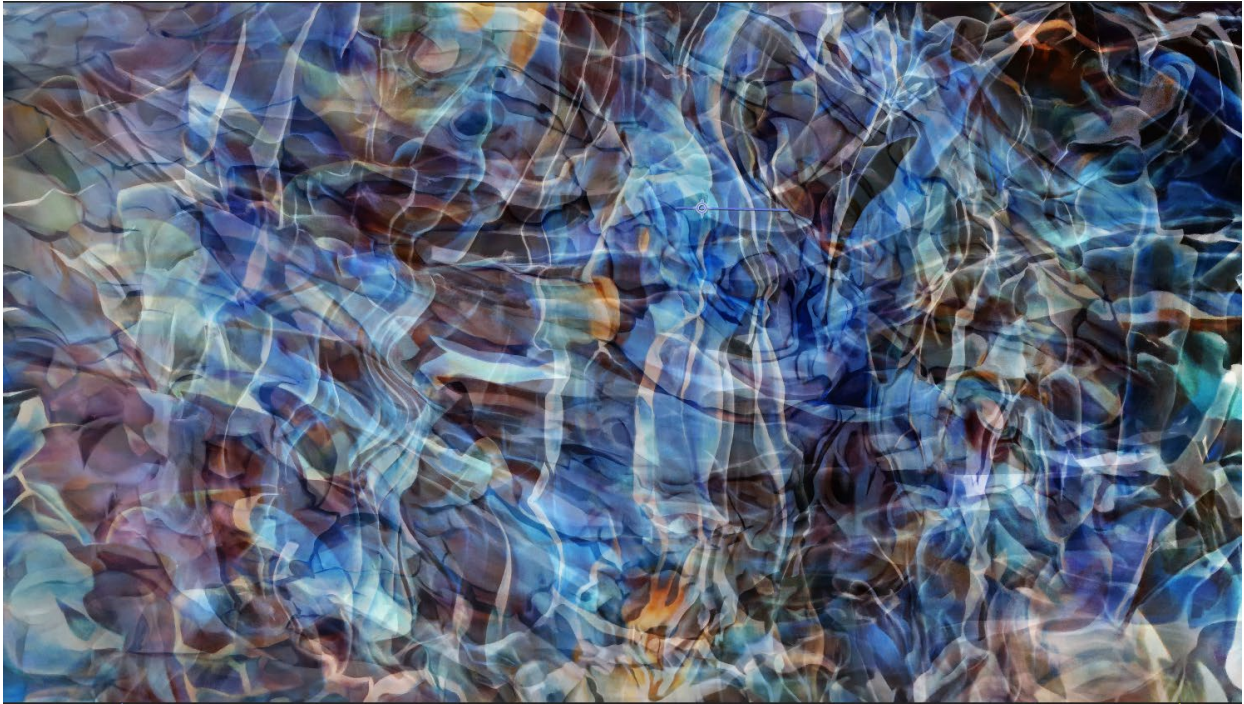


Imagem 5. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Imagem 6. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Imagem 7. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Imagem 8. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Imagem 9. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Imagem 10. Foto da autora. *Tempo fluido, tempo encarnado*. Still-frame. Animação-Pintura Expandida. 4K, 26min, Niterói, 2026. Foto: Foto da autora, 2023.



Referências

CUNHA, Christiane da. *Conversar com Árvores, A arte como exercício sensível entre o corpo e a Terra na Era Antropocena*. 2023. 172 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). PPGAC, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

DE LA CADENA, Marisol. *Earth beings ecologies of practice across Andean worlds*. Durham e Londres: Duke University Press, 2015.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MANCUSO, Stefano. *Revolução das plantas: um novo modelo para o futuro*; Tradução de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

MARDER, Michael. To Hear Plants Speak. In: GAGLIANO, Monica; RYAN, John C., VIEIRA, Patrícia. *The language of plants: science, philosophy, literature*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017.

Notas (Inserir Notas de fim após as Referências. Não serão aceitas notas de rodapé ao longo do texto).

ⁱ *Conversar com Árvores, A arte como exercício sensível entre o corpo e a Terra na Era Antropocena*. Doutorado em Artes Cênicas). PPGAC, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2023. Bolsa Faperj doutorado Nota 10.

ⁱⁱ Disponível em: <https://christianelopescunha.46graus.com/tempo-fluido-tempo-encarnado/>